

Vicente Loureiro*

Em busca da sustentabilidade

Um relatório de 2022 do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) afirmava que as cidades são responsáveis por 70% das emissões de gases de efeito estufa. Isso se deve ao fato de concentrarem dois terços da mobilidade motorizada e três quartos das construções do planeta — reconhecidas fontes primárias de emissão de CO². É inegável que sejam a principal causa do problema, mas, ao mesmo tempo, também abrigam prováveis soluções.

Talvez por isso muitas delas, mundo afora, vêm investindo na busca da sustentabilidade, adotando importantes mudanças na forma de formular e gerir políticas públicas capazes de reduzir seus impactos no clima. Há iniciativas relevantes voltadas ao reconhecimento do capital natural das cidades e da infraestrutura verde nelas disponível. A conservação de recursos ambientais, a recuperação de áreas degradadas, o manejo seguro dos recursos hídricos — incluindo a recuperação de nascentes e das faixas marginais de proteção de rios e lagoas — são exemplos indispensáveis a um programa de ações de governo e da sociedade para tornar as cidades mais sustentáveis.

Esse capital natural disponível precisa ser reconhecido oficialmente e valorizado por meio de investimentos permanentes, garantindo sua preservação e, quando couber, o uso responsável e seguro de seus atrativos. Seja para a realização de práticas de ecoturismo, para

o desfrute dos benefícios do contato com a natureza, para a observação de aves, entre outras atividades. Parques naturais, parques urbanos e áreas de preservação permanente são alguns dos ativos ambientais a serem considerados nessa política de valorização de áreas verdes.

Outra estratégia decisiva na busca por mais sustentabilidade nas cidades é a gestão integral dos resíduos gerados pelo consumo e pela produção industrial, vegetal e animal, incorporando-os novamente à cadeia produtiva. Reduz-se, assim, a extração de recursos naturais. Alguns chamam essas ações pró-reciclagem de “mineração urbana”, uma atividade promotora da economia circular e de baixo carbono.

Ainda na perspectiva de tornar as cidades mais sustentáveis, destaca-se a implantação dos chamados arranjos ecoprodutivos locais, que visam desenvolver sistemas de produção voltados, por exemplo, à prospecção de produtos da biodiversidade para uso na indústria farmacêutica, na produção de cosméticos, alimentos, biofertilizantes, entre outros.

Essas formas de aproveitamento dos recursos naturais, aliadas a outras, podem impactar de modo muito positivo a economia da cidade, ampliando as oportunidades de emprego e renda para sua população. Estar disposto a promover a sustentabilidade pode levar uma cidade à prosperidade — ao mesmo tempo em que contribui para salvar o planeta

*Arquiteto e urbanista

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Decisão de Hugo Motta de votar derrubada do IOF deixa governo atônito. Leo Lins e marketing

1-HUGO MOTTA DEIXA GOVERNO ATÔNITO. Decisão de Hugo Motta de votar derrubada do IOF - Imposto sobre Operações Financeiras) deixa governo atônito e ainda sem reação. Por Lauro Jardim. O governo Lula foi surpreendido com a decisão de Hugo Motta de pautar para quarta-feira, 25, a votação do projeto que derruba o decreto do IOF, editado em 3 de junho. Mais do que surpreso, o Palácio do Planalto está atônito, ainda sem ter tido tempo de organizar uma reação. Motta fez o anúncio da votação via postagem no X. O governo imaginava que teria duas semanas que, informalmente, eram dadas como o prazo para que avançasse uma negociação entre Executivo e Legislativo a partir de alterações que seriam propostas pelo Ministério da Fazenda. Essas duas semanas terminariam sexta-feira, 27. A votação atropelou esse prazo. Líderes do Centrão, entretanto, em conversas privadas relatam que até agora o governo não sinalizou com qualquer possibilidade de corte de gastos como quer a oposição. (...) (O Globo)

2-ARCABOUÇO FISCAL É INSUSTENTÁVEL. Arcabouço é insustentável e dívida chega a 125% do PIB em 2035, diz IFI. Relatório divulgado pela instituição classifica as metas fiscais do horizonte 2026 a 2029 como “inatingíveis”. Por Vitória Queiroz. Ritmo de crescimento das despesas obrigatórias e discricionárias tornou o arcabouço fiscal insustentável, aponta o relatório da Instituição Fiscal Independente (IFI) O ritmo de crescimento das despesas obrigatórias e discricionárias tornou o arcabouço fiscal insustentável, aponta o relatório da IFI do Senado

Federal divulgado terça-feira (24). (...) (CNN Brasil)

3-SENTENÇA DE LEO LINS E MARKETING. Show de Leo Lins após condenação acentua piadas preconceituosas e transforma sentença em marketing. Em primeira apresentação em São Paulo após condenação, ele dedica boa parte do espetáculo a criticar o que chama de ‘politicamente correto’, zombar do Judiciário e debochar das mesmas minorias que o colocaram no banco dos réus. Por Aline Ribeiro. Firme na persona do perseguido, elenca os variados processos judiciais aos quais responde, fica confortável para repetir algumas das suas piadas mais criticadas e flerta com a impunidade. “Se você cometeu um homicídio sendo réu primário, consegue chegar a pegar sabe quantos anos? Seis anos. Eu peguei oito. A mensagem da Justiça é: ‘Se você é preconceituoso, não faça piada, mate!’ Vai sair mais cedo da cadeia.” (...) (O Globo)

4-LARISSA MANUELA. Padrasto de Larissa Manuela confessa o que fez e o motivo. O padrasto da menina Larissa Manuela de Lucena, Diego Sanches, confessou que foi o responsável por tirar a vida dela. Por Bruna Stuppiello. Padrasto da menina Larissa Manuela deu detalhes do que fez. Larissa foi encontrada sem vida em casa, ela tinha apenas 10 anos de idade. Larissa Manuela foi achada sem vida em sua casa em Barueri, São Paulo. E segunda-feira (23) o padrasto Diego Sanches confessou que foi o responsável pela partida da menina. Diego desferiu 16 facadas na criança. Padrasto de Larissa Manuela chocou ao relevar o motivo torpe que o teria levado a realizar isso. De acordo com o padrasto,

ele tirou a vida da menina por causa de uma suposta traição da mãe da criança, sua esposa Adenuzia Silva. O padrasto relatou que já havia brigado com Adenuzia por causa da suposta traição e chegou a sair de casa. Ele alega que retornou para a residência a fim de conversar com Adenuzia sobre o assunto. Porém, ao chegar no local, ele encontrou apenas a menina Larissa Manuela. O padrasto então afirma que a menina de 10 anos teria feito um comentário sobre a suposta traição. Isto o teria deixado irritado. E ele então empurrou a menina e desferiu as 16 facadas contra ela. (...) (https://bebemamae.com/)

5-RESSARCIMENTO. FRAUDES NO INSS: governo propõe no STF ressarcimento em lotes a partir do fim de julho. Primeiro pagamento seria feito a 1,5 milhão dos 3,4 milhões de segurados que contestam os descontos. Por Ivan Martínez-Vargas. O presidente do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Gilberto Waller Júnior, afirmou terça-feira (24) que o governo federal poderia começar a ressarcir os aposentados e pensionistas vítimas de descontos fraudulentos diretamente em suas contas bancárias a partir de 24 de julho, com lotes quinzenais. Segundo ele, esse primeiro lote de pagamentos contemplaria 1,5 milhão de pessoas. (...) (O Globo)

6-DROGAS, DIABETES E TORTURA. No dia 26 de junho, celebramos o Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas e também o Dia Nacional do Diabetes. Além disso, é o Dia Internacional de Apoio às Vítimas de Tortura. 27 de junho - (sexta-feira) - “Sagrado Coração de Jesus”

(data móvel, sempre comemorada no 8º dia após Corpus Christi). Dia 28 de junho é Dia Internacional do Orgulho LGBT. É uma data importante para a comunidade LGBTQIAPN+ e para a luta por direitos e igualdade.LGBTQIAPN+ engloba lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não-binários e outras identidades. O “+” no final da sigla significa que a comunidade é inclusiva e abraça todas as outras identidades que não estão especificamente listadas. Dia 29 de junho. Celebração do Dia de São Pedro e São Paulo. A data é considerada feriado em um estado brasileiro – Alagoas. 30 de junho, Dia nacional do Bumba Meu Boi, uma das festas folclóricas mais populares do Brasil.(Internet)

7-ONDE ESTÁ O URÂNIO DO IRÃ. “Não sabemos onde está o urânio enriquecido do Irã”, garante chefe da agência de energia nuclear. Por Francisco Laranjeira. Não há informações sobre a localização do urânio enriquecido do Irã após os ataques dos EUA às instalações nucleares da República Islâmica, confessou o chefe da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Em entrevista à televisão ‘Fox News’, Rafael Grossi não soube indicar o paradeiro dos cerca de 400 quilos de urânio potencialmente enriquecido que, segundo as autoridades ucranianas, foram removidos antes do ataque dos EUA. (...) (Executive Digest)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Será o momento de rever as regras?

A morte da jovem brasileira Juliana Marins, durante uma trilha na Indonésia, comoveu o país e reacendeu um tema que há muito exige reflexão: até onde vai o dever do Estado no amparo a brasileiros que enfrentam situações extremas no exterior? Juliana desapareceu ao se aventurar por conta própria, porém com guias, em uma trilha de difícil acesso. O resgate, complexo e demorado, terminou em luto e abriu espaço para um debate, além da comoção.

A legislação atual, que poucos talvez saibam, limita o uso de dinheiro público para repatriação de corpos ou para arcar com custos decorrentes de escolhas pessoais, como viagens de lazer e turismo de aventura. O entendimento é que cabe ao cidadão se precaver com seguros adequados e planejamento. Mas será que essa regra, feita para evitar abusos e proteger o erário, não precisa de ajustes para atender a casos realmente excepcionais?

O que se vê agora são críticas que ecoam nas redes sociais. Há casos e mais casos. Há quem se aventure sem preparo, mas também há aqueles surpreendidos por tragédias imprevisíveis: catástrofes naturais, atentados, epidemias ou, como no caso de Juliana, acidentes em locais de difícil resgate. É justo tratar tudo da mesma forma?

Talvez seja o momento de o Congresso e o Itamaraty revisarem as normas. Não para abrir brechas que incentivem a imprudência, mas para prever formas de apoio em situações extraordinárias — em que a vida, a dignidade e o interesse coletivo justifiquem a excepcionalidade do gasto. Poderia ser criada, por exemplo, uma reserva específica, com critérios rígidos e transparência absoluta, para que o Estado possa agir quando for humanamente necessário.

Não se trata de criticar o uso de dinheiro público para viagens oficiais ou missões diplomáticas. Esse tipo de despesa faz parte do funcionamento do Estado. Mas o caso abre espaço para uma discussão necessária. O Brasil, como qualquer nação, tem o dever de proteger seus cidadãos dentro do que é razoável e possível. O debate não deve ser se o dinheiro público deve ou não ser usado para ajudar brasileiros em apuros no exterior, mas sim em que condições, com quais limites e com qual controle.

O caso de Juliana Marins é um chamado à sociedade para refletir sobre o que pode e o que não pode ser custeado com recursos públicos. E, principalmente, sobre como garantir que ninguém seja abandonado à própria sorte em situações onde o amparo do Estado pode fazer a diferença.

A ciência como uma bússola para o país

Em um país marcado por decisões muitas vezes pautadas pelo improviso e pela intuição, a criação do Programa Nacional de Inteligência e Governança Estatística e Geocientífica, lançado pelo IBGE em parceria com o Serpro, é um respiro. Trata-se de uma iniciativa fundamental para substituir o “achismo” por ciência. Planejar com base em dados concretos é o único caminho viável para que o Brasil consiga enfrentar seus inúmeros desafios com seriedade e eficiência.

Durante décadas, o país tropeçou em políticas públicas desenhadas sem diagnóstico preciso, baseadas mais em impressões políticas ou conveniências momentâneas do que em evidências sólidas. O resultado é o que se vê em várias áreas: cidades que crescem de forma desordenada, regiões vulneráveis desassistidas, desperdício de recursos públicos e ciclos

de pobreza que se perpetuam. Não dá mais para governar com base em instinto. É preciso governar com base em informação.

A proposta do novo programa do IBGE é clara: usar inteligência estatística e geocientífica para antecipar cenários e, assim, formular políticas públicas de médio e longo prazo. É ciência a serviço da sociedade. A presença de sete ministérios — de Relações Exteriores ao Desenvolvimento Social — revela a abrangência e a importância estratégica da iniciativa. Trata-se de uma tentativa real de romper com o imediatismo crônico da administração pública brasileira.

Políticas públicas não podem mais ser reativas, formuladas apenas depois que o problema já explodiu. O Brasil precisa ser capaz de prever tendências e identificar zonas de risco antes que desastres aconteçam.

Opinião do leitor

Luto por Juliana

Lamentável a situação da brasileira Juliana na Indonésia. Morrer da forma como morreu, por falta de ajuda humanitária, é uma tristeza em nossos corações. Esperamos que as autoridades tenham uma explicação convincente pela falta de apoio a niteroiense.

Carlos Tavares Autorama
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: EXÉRCITO BOLIVIANO ADERE À REVOLUÇÃO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de junho de 1930 foram: Telegrama vindo de Santiago informa que exército boliviano aderiu à revolução; movimento, que irrompeu em Oruro, foi secundado em Oyumi, Potosi, Sucre, Cochabamba e Santa Cruz.

HÁ 75 ANOS: UDN DEVE LANÇAR PRADO KELLY NO RIO

As principais notícias do Correio da Manhã em 26 de junho de 1950 foram: UDN deve lançar Prado Kelly para o governo do Rio de

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.